



CÂMARA MUNICIPAL DE RIO BRANCO - ACRE

Rua 24 de Janeiro, nº 53 – Bairro Seis de Agosto

CNPJ: 04.035.143/0001-90

ATA DA SEGUNDA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA SEGUNDA SESSÃO LEGISLATIVA DA DÉCIMA QUARTA LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE RIO BRANCO – ESTADO DO ACRE – EM ATENÇÃO AO DIA INTERNACIONAL CONTRA A DISCRIMINAÇÃO RACIAL – EXPOSIÇÃO, DEBATE E REFLEXÃO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL E ENFRENTAMENTO AO RACISMO - Aos vinte e seis dias do mês de março do ano de dois mil e dezoito, às nove horas, sob a Presidência do **Vereador Jakson Ramos**, não secretariado, presentes os **Vereadores Artêmio Costa e Rodrigo Forneck**; foi declarada aberta a presente audiência pública, em atenção ao Requerimento nº 30/2018. **Vereador Jakson Ramos** recepcionou os convidados e a sociedade civil presente para o ato. Discorreu sobre o Dia Internacional contra a Discriminação Racial que foi criado pela Organização das Nações Unidas (ONU), em memória ao “Massacre de Shaperville”, em 21 de março de 1960. Nesta data, narrou, aproximadamente vinte mil pessoas protestavam contra a “lei do passe”, em Joanesburgo, na África do Sul. Segundo o parlamentar, esta lei obrigava os negros a andarem com identificações que limitavam os locais por onde poderiam circular dentro da cidade. Tropas militares do Apartheid atacaram os manifestantes e mataram sessenta e nove pessoas, além de ferir uma centena de outras. Em homenagem à luta e memória desses manifestantes, o Dia Internacional contra a Discriminação Racial é comemorado em 21 de março. O orador ainda destacou que para além da reflexão sobre a contribuição que a população negra teve e tem na construção da sociedade, da economia e da cultura brasileira, a data serve também para lembrar que a desigualdade racial é estruturante na formação da nossa sociedade, e que o desenvolvimento de políticas de enfrentamento ao racismo e de promoção da igualdade racial são primordiais. **Vereador Artêmio Costa** justificou as ausências dos **Vereadores Elzinha Mendonça e Mamed Dankar**. **Almerinda Cunha**, Diretora do Departamento Estadual de Promoção da Igualdade Racial do Acre, assomou a tribuna. Lamentou a ausência da maioria dos vereadores. Apresentou contexto histórico sobre as políticas públicas adotadas desde o início do Governo Lula, com o surgimento de leis, cotas em universidade e em concurso públicos, fomento à arte e cultura negra, incentivo aos jovens e resgate de valores da população negra, entre outras. Propôs que a Câmara Municipal crie uma comissão para analisar o relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito do Assassinato de Jovens (CPIADJ), criada com o objetivo de investigar o assassinato de jovens no Brasil. A ideia foi identificar as causas e os principais responsáveis pela violência letal que assaca nossa juventude, a fim de criar mecanismos para prevenir e combater este grave problema. A necessidade de se deflagrar a investigação foi apontada pelo Conselho Nacional de Juventude (Conjuve) e por diversos movimentos sociais, que, ainda em 2013, já alertavam para o massacre da população de jovens negros no País. A oradora ainda cobrou dos Vereadores de Rio Branco proposição de leis a favor da população negra. Colocou-se à disposição para contribuir com toda e qualquer ação em prol dos negros e indígenas. Frisou que a vice-presidente do Departamento é indígena. **Elza Neves Lopes**, Secretária Adjunta Municipal de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – SEADPIR, assomou a tribuna. Discorreu sobre a Lei Federal nº 10.639/03, que versa sobre o ensino da história e



CÂMARA MUNICIPAL DE RIO BRANCO - ACRE

Rua 24 de Janeiro, nº 53 – Bairro Seis de Agosto

CNPJ: 04.035.143/0001-90

cultura afro-brasileira e africana, ressaltando a importância da cultura negra na formação da sociedade brasileira. Afirmou que a Secretaria Municipal de Educação precisa avançar no cumprimento desta norma legal. Considerou uma dificuldade o auto reconhecimento da população negra. Realizou, com o auxílio de slides, apresentação sobre as ações promovidas pela SEADPIR no município de Rio Branco. Enalteceu os avanços obtidos e as contribuições já recebidas por parte de alguns vereadores, inclusive do Vereador Jakson Ramos que destinou emenda parlamentar para a área. **José de Arimatéia**, representante da Federação das Religiões de Matriz Africana do Acre (FEREMAAC), assomou a tribuna. Lamentou a ausência da maioria dos vereadores. Discorreu sobre as lutas raciais desde o Brasil Colônia até as atuais políticas positivas de inclusão social. Lamentou o termo “cotas” empregado na sociedade, defendendo a evolução das políticas positivas de inclusão da população negra na sociedade, principalmente por meio da educação superior e do mercado de trabalho qualificado. Aspirou por uma melhor condição de saúde e educação ao negro. Considerou que a formação educacional cidadã é fundamental para a construção de uma sociedade menos desigual do ponto de vista racial. Cobrou maior materialização do Estatuto da Igualdade Racial e criação de delegacias especializadas em crimes contra os negros e indígenas, em decorrência da raça da vítima, além da criação de cotas em concursos públicos municipais para negros e índios. **Alexandro Pereira**, representante da juventude negra do Estado do Acre, assomou a tribuna. Defendeu a união do movimento negro. Discorreu sobre a necessidade de lutar por tratamento social igualitário. Afirmou que a juventude negra sofre com o desemprego e a falta de oportunidade. Questionou a legitimidade do Governo Temer, afirmando que ele desconstrói diariamente os avanços conquistados nos últimos anos pelos Governos Lula e Dilma. **Vereador Rodrigo Forneck** assomou a tribuna. Compartilhou experiência com crianças de oito a dez anos de idade em projeto social visando formar cidadãos integrados à vida política; apontando como fator integrador a educação infantil. Defendeu as políticas públicas de inclusão social e o combate à discriminação racial. Parabenizou o Vereador Jakson Ramos pela iniciativa desta audiência pública. **Vereador Artêmio Costa** assomou a tribuna. Parabenizou o Vereador Jakson Ramos pela iniciativa desta audiência pública. Enalteceu a importância do respeito às diferenças para a construção de uma sociedade menos desigual e próspera. Destacou suas contribuições parlamentares à população negra e citou pensamentos de Martin Luther King Jr e Nelson Mandela. **Amine Carvalho Mastub**, representante do Conselho Estadual de Promoção da Igualdade Racial (CONSEPIR), assomou a tribuna. Explanou sobre seu ativismo na causa negra. Discorreu sobre os desafios raciais ainda enfrentados pela população negra em plena atualidade, bem como sobre o assassinato de Marielle Francisco da Silva, conhecida como Marielle Franco, que foi uma socióloga, feminista, militante dos direitos humanos e política brasileira. Defendeu a igualdade entre todos os seres humanos, independentemente da cor da pele ou raça. **Santiago**, representante do Setorial de Combate ao Racismo, assomou a tribuna. Parabenizou o Vereador Jakson Ramos pela iniciativa desta audiência pública. Contextualizou a luta da população negra pela promoção da igualdade racial, destacando suas necessidades e



CÂMARA MUNICIPAL DE RIO BRANCO - ACRE

Rua 24 de Janeiro, nº 53 – Bairro Seis de Agosto

CNPJ: 04.035.143/0001-90

anseios sociais. Destacou a juventude e as mulheres negras como os segmentos sociais que mais sofrem com a desigualdade social e racial no Brasil; cobrou atenção do Poder Público. Defendeu maior reflexão do problema social e discussão no meio legislativo. **Charles Brasil**, Presidente do Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial, assomou a tribuna. Lamentou a ausência da maioria dos Vereadores. Parabenizou o Vereador Jakson Ramos pela iniciativa desta audiência pública. Discorreu sobre o racismo em todos seus meandros, vertentes e segmentos, dos pontos de vista cultural, social, político e midiático. Definiu que a redução da desigualdade social e racial passa pela derrubada dos privilégios fiscal, econômico e tributário das classes dominantes. **Professora Áurea**, Coordenadora da Associação das Mulheres Negras do Acre, assomou a tribuna. Compartilhou sua experiência de racismo vivenciada ainda na infância. Discorreu sobre o racismo institucional que é qualquer sistema de desigualdade que se baseia em raça que pode ocorrer em instituições como órgãos públicos governamentais, corporações empresariais privadas e universidades (públicas ou privadas). Registrou que possui quase três décadas de magistério em sala de aula, ainda na ativa profissional. Afirmou ser importante o trabalho de formação e construção da mentalidade cidadã ainda na infância em prol da promoção da igualdade racial. Petronilo Lopes, mais conhecido como **Pelezinho**, Secretário Adjunto Municipal de Esporte, assomou a tribuna. Lamentou a ausências da maioria dos Vereadores. Compartilhou suas experiências relacionadas ao racismo. Defendeu o fim da desigualdade racial e condenou quem faz ou deixa de fazer algo a alguém em virtude da sua cor de pele ou raça. Afirmou que o racismo está impregnado nas pessoas, independentemente de lado político. Solicitou que a Câmara Municipal encaminhe documento apoiando a destinação da verba oriunda do pré-sal integralmente para a educação. **Rafaela**, representante da Secretaria Estadual de Políticas Públicas para as Mulheres, assomou a tribuna. Contribuiu para a discussão e colocou a pasta governamental à disposição da sociedade, principalmente da população negra. **Rosilene Félix**, técnica responsável na Secretaria Estadual de Saúde na promoção de políticas públicas de saúde para a população negra, assomou a tribuna. Compartilhou ações desenvolvidas pela SESACRE em prol da promoção à igualdade racial no âmbito da saúde. Afirmou que o órgão trabalha arduamente para o fim da desigualdade racial e pela prestação dos serviços de saúde a todos, independentemente da raça. **Alana Manchineri**, Secretária Estadual da Juventude do Partido dos Trabalhadores, assomou a tribuna. Defendeu mais visibilidade à população indígena. Compartilhou experiência acadêmica em projeto social para promoção da identidade indígena na Escola de Ensino Fundamental Iza Melo, no São Francisco; o qual frutificou o Livro Atualizar um Mito. Defendeu o trabalho constante para concretização dos prescritos nas Leis Federais 10.639/03 e 11.645/08. Enalteceu os avanços obtidos nos Governos Lula e Dilma e repudiou a pauta retrógrada do Governo Temer. Parabenizou o Vereador Jakson Ramos pela realização desta audiência Pública. Por fim, solicitou que os povos indígenas sejam lembrados quando se trata de desigualdade racial, pois sofrem desde a invasão portuguesa ao Brasil, em 1500. **Vereador Jakson Ramos** registrou a parceria com o Vereador Gregório de Santa Rosa/AC que garantiu mais de trinta bolsas de ensino técnico



CÂMARA MUNICIPAL DE RIO BRANCO - ACRE

Rua 24 de Janeiro, nº 53 – Bairro Seis de Agosto

CNPJ: 04.035.143/0001-90

a jovens indígenas na Escola Maria Moreira e no Instituto Dom Moacyr. O parlamentar ainda compartilhou sua experiência enquanto negro durante os cursos de graduação e pós-graduação, em Belém e São Paulo, respectivamente. **Geovane Kley**, membro do Conselho Nacional de Saúde, assomou a tribuna. Contextualizou os sistemas financeiros mundiais e defendeu que o racismo terá seu fim quando o sistema capitalista deixar de existir. Considerou o Governo Temer golpista por pautar retrocessos sociais, assim como o Governo Tião Viana que quase entregou nas mãos do setor privado a saúde pública. Demonstrou preocupação com a juventude negra sem oportunidade de emprego, cultura e educação. Repudiou a forma como o Governo do Estado do Acre atua em relação aos jovens negros, entregando-os à criminalidade e ao genocídio, apresentando moção de repúdio. Repudiou a caracterização de professor da UFAC como “negão do facebook” e da atitude da primeira dama Marlúcia em defesa da fantasia “nega maluca”. **Bauer Sebastião Gama**, sociólogo, assomou a tribuna. Iniciou sua contribuição intertextualizando o atual contexto social e racial com a música Podre Poderes de Caetano Veloso. Defendeu a equidade de gênero. Compartilhou experiências vivenciadas com seu filho no processo educacional envolvendo aspectos raciais, sociais e de gênero. Afirmou que os indígenas são ainda mais renegados do que os negros perante a sociedade. Defendeu as ações afirmativas de compensação racial. Defendeu a união de toda população negra e indígena em prol da igualdade racial. **Vereador Jakson Ramos** registrou a presença ainda de Shirley Santos, Secretária Estadual de Esporte; e do Presidente da Organização dos Povos Indígenas - **Francisco Kaxinawa**. Considerações finais por parte dos convidados Almerinda Cunha, Elza Neves Lopes, Amine Carvalho Mastub, José de Arimatéia e Alexandro Pereira. **Vereador Jakson Ramos** realizou a leitura das considerações conclusivas do relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito do Assassinato de Jovens (CPIADJ), criada com o objetivo de investigar o assassinato de jovens no Brasil. A ideia foi identificar as causas e os principais responsáveis pela violência letal que assaca nossa juventude, a fim de criar mecanismos para prevenir e combater este grave problema. A necessidade de se deflagrar a investigação foi apontada pelo Conselho Nacional de Juventude (Conjuve) e por diversos movimentos sociais, que, ainda em 2013, já alertavam para o massacre da população de jovens negros no País. Finalizou enaltecendo o valor da pessoa negra e a necessidade de resistência à luta pelo fim da desigualdade racial. Nada mais havendo a ser tratado, a **audiência foi encerrada** e, para constar, lavrada a presente ata que, após ser lida e achada conforme, vai assinada por ele, Jakson Ramos Presidente.